

## Conclusões

- O Anão Verde do Brasil de Jiqui e o Anão Vermelho de Camarões, apresentam os menores portes entre as cultivares de coqueiro.
- O híbrido Anão Verde do Brasil de Jiqui x Gigante do Brasil da Praia do Forte, apresenta o menor porte em relação aos demais híbridos com os anões amarelo e vermelho.

### Elaboração:

Carina Mendes Loiola  
Wilson Menezes Aragão  
Gabriele Torino Pedroso  
Amanda Silva Alves  
Fernanda Barreto Aragão

### Editoração Eletrônica:

*Maria Ester Gonçalves Moura*

2005

### Disponível em:

<http://www.cpatc.embrapa.br>

# SELEÇÃO DE CULTIVARES DE COQUEIRO COM MENOR PORTE



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária  
dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44  
CEP 49001-970, Aracaju, SE  
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369  
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



*Tabuleiros Costeiros*

## Introdução

O gênero cocos é monoespecífico e a espécie é constituída por algumas variedades, sendo as principais a Typica (gigante), muito empregada in natura, para uso culinário, bem como na agroindústria de alimentos, e a Nana (anã), utilizada atualmente apenas para produção de água de coco. Do cruzamento entre essas duas variedades, se obtém os híbridos intervarientais, com ampla utilização tanto para água quanto para polpa.

O coqueiro, independentemente da cultivar, apresenta um porte muito elevado, principalmente na idade adulta, gigante 35 m, híbrido 20 m e anão 10 a 12 m, o que dificulta e encarece sobremaneira a limpeza da copa, o controle de pragas e principalmente a colheita de frutos, além de aumentar a possibilidade de ocorrência de acidentes graves com os trabalhadores.

## Objetivo

Este trabalho objetivou selecionar cultivares de coqueiro com menor porte, para tornar mais prático e econômico as diferentes atividades inerentes à sua exploração.

## Material e Métodos

Este trabalho foi realizado no Platô de Neópolis/SE, através da parceria Empresa Agreste/ Embrapa Tabuleiros Costeiros no ano 2003. As cultivares utilizadas foram: Anão Amarelo do Brasil de Gramame (AABrG); Anão Amarelo da Malásia (AAM); Anão Vermelho do Brasil de Gramame (AVBrG); Anão Vermelho de Camarões (AVC); Anão Vermelho da Malásia (AVM); Anão Verde do Brasil de Jiqui (AVeBrJ); AABrG x Gigante do Brasil da Praia Forte (GBrPF); AABrG x Gigante do Oeste Africano (GOA); AABrG x Gigante da Polinésia (GPY); AVBrG x GBrPF; AVBrG x GOA; AVBrG x GPY; AVBrG x Gigante de Rennell (GRL) e AVeBrJ x GBrPF. O experimental foi de blocos ao acaso com 4 repetições. A avaliação consistiu na medição do comprimento (m) do estipe após quatro anos de sua diferenciação, sendo as médias das cultivares comparadas pelo teste de Tukey a  $p \leq 0,05$ .

## Resultados

Tabela 1 - Valores médios para comprimento do estipe (CE) em m, avaliados em cultivares de coqueiro no Platô de Neópolis. Aracaju, SE, 2004.

CULTIVARES	CE* (m)
AVC	1,6 a
AVeBrJ	1,6 a
AAM	2,0 b
AABrG	2,1 b
AVM	2,1 b
AVBrG	2,2 b
AVeBrJ x GBrPF	2,5 c
AVBrG x GRL	2,9 d
AVBrG x GOA	2,9 d
AVBrG x GPY	2,9 d
AABrG x GOA	2,9 d
AVBrG x GBrPF	2,9 d
AABrG x GBrPF	3,0 d
AABrG x GPY	3,0 d
<b>Média</b>	<b>2,5</b>

\*Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade.